



Prot. N. 0039/2017

Roma, 04-03-2017

Ensinar os que não sabem e aconselhar os que necessitam

A celebração da vida, de toda a vida, é sempre uma ocasião para concentrar o olhar e o coração naquilo que é importante. Cada vida tem uma história e uma escola. Aprendemos com cada uma. Voltar o nosso olhar e o nosso coração para aqueles que fazem parte da nossa vida quotidiana e também para aqueles que nos precederam, é um exercício saudável e necessário para descobrirmos parte de um corpo que se desenvolve, que se movimenta, que tem um passado, um presente e um futuro. Ao mesmo tempo, é também um exercício que requer humildade e atenção, pois significa aceitar que precisamos de inspiração e de encorajamento, de ensino e de conselho, para nos mantermos vivos e no caminho perante os desafios e as incertezas que ocorrem em cada tempo e em cada lugar.

A celebração do aniversário do nascimento do Padre João Leão Dehon é um momento oportuno para continuarmos a fixar o olhar, o coração e o caminho ao serviço do Evangelho. Damos graças a Deus pelo dom da sua vida oferecida e partilhada na procura inquieta da união com o Senhor. O seu testemunho e o seu trabalho, enraizado na contemplação do amor do Pai e comprometido com a Igreja e a sociedade do seu tempo, são áreas abertas de aprendizagem sólida e de conselho afectuoso. Tanto assim é, que até podemos dizer que o Padre Dehon continua entre nós as obras de misericórdia espirituais para ensinar aqueles que não sabem e aconselhar aqueles que necessitam.

A riqueza de todo o seu ser não foi uma conquista improvisada, mas o resultado da acção boa e gratuito de Deus, do contributo de muitas pessoas, da sua própria apetência por aprender e da sua sincera vontade em deixar-se acompanhar. Se hoje nós reconhecemos nele um modelo de vida cristã é porque, com a sua fé e a sua dedicação, viveu uma efectiva formação permanente, aprendendo com tudo e de todos¹. Em nada se ostentou por vaidade. Utilizou os seus talentos de modo eficaz para compreender e servir o mundo em que viveu, cheio de possibilidades e de contradições.

Dehon aceitou os desafios de sua vocação e da sua época. No campo da educação encontrou a forma adequada de se envolver com a Igreja na sociedade de então. Fê-lo de modo

¹ NQT 37/68-70.

amplo e criativo, com uma série de iniciativas para jovens, trabalhadores, fiéis, clero e empresários; organizou círculos de estudo, o Patronato São José, o Colégio São João; espalhou critérios e ideias com as suas conferências, pregações e escritos. Certamente que ensinou muito com o seu intenso trabalho e os seus preciosos conselhos. Se isto se tornou possível, foi porque ele próprio cultivou primeiramente um bom percurso formativo. Não se pode dar aquilo que não se possui.

O convite que fazemos é o de considerar alguns aspectos vividos pelo Padre Dehon com tal paixão e fidelidade que lhe permitiram ter palavras e acções que se tornaram fonte de vida e de esperança para os outros... O mundo sapiencial bíblico, tão querido ao nosso Fundador, oferece-nos uma boa orientação: *Li e reli o livro de Ben Sirá. Fiquei maravilhado. Trata-se de um livro que é muitas vezes negligenciado. Devia ser publicada uma edição popular; uma tradução livre, uma reformulação e adaptação aos nossos costumes*². Nesta leitura que tanto o entusiasmou, reconhecemos os pilares que marcaram a vida do Padre Dehon. Concentramo-nos em três aspectos que enunciam um itinerário breve e conciso:

”Comunica assiduamente com um homem piedoso, que reconheceres como cumpridor dos mandamentos, cuja alma seja semelhante à tua, e que, se tropeçares, compartilhará da tua dor. Atende ao conselho do teu coração, porque ninguém te é fiel como ele. Com efeito, a alma de um homem adverte-o melhor que sete sentinelas colocadas de atalaia. Mas em todas as coisas pede ao Altíssimo que dirija os teus passos na verdade” (Sir 37,12-15)³.

São indicações claras. Vamos examiná-las brevemente, ilustrando-as com algumas reflexões do Fundador e com o convite a que as façamos ecoar no nosso caminho pessoal e comunitário.

1. Comunica assiduamente com um homem piedoso (Sir 37,12)

Primeiro aspecto: sair de si mesmo. Precisamos dos outros. Quando o Padre Dehon recorda pessoas significativas na sua história, são muitos os nomes que refere. Fá-lo com gratidão. A título de exemplo, basta mencionar alguns: a mãe, Estefânia Vandelet: *A minha boa mãe ajudou-me muito (...). Os seus piedosos conselhos diários tocavam-me*⁴; Com ela vive até o fim dos seus dias uma cumplicidade cativante. Mais tarde, o seu Director Espiritual, o Pe. Melchior Freyd, do Seminário francês de Santa Clara, em Roma: *Ainda sinto os seus conselhos e repreensões. Foi para mim um canal de tantas graças!*⁵. Recorda as pessoas que serve no ministério em Saint-Quentin, as Servas do Coração de Jesus, com a sua fundadora, a Madre Maria Ulrich: *Ela edificou-me com o seu ardente zelo pelo bem*⁶. Do mundo económico e político recorda o industrial Léon Harmel, apóstolo da Doutrina Social e dos congressos

² NQT 39/122.

³ Versione ufficiale della Conferenza Episcopale Italiana 2008.

⁴ NHV 1/16.

⁵ Lettera del 25 novembre 1880 al padre Eschbach.

⁶ NHV 10/19.

operários, nos quais Dehon participa com muito proveito: *Eu não fui nem relator, nem orador. Falei apenas nas comissões para informar-me e instruir-me*⁷. Nos anos da fundação da Congregação, e também mais tarde, recorda o seu Bispo D. Thibaudier. (...) *Aquele que tinha a autoridade para me fazer ver a vontade de Deus*⁸.

Desde tenra idade até ao fim dos seus dias o Padre Dehon mostrou propensão para aprender com os outros, também através da leitura e do estudo, aberto a muitas áreas da Teologia e a temas das realidades humanas. Deixou-se guiar nos seus momentos de dificuldade, consultou os outros nas adversidades e assumiu as próprias responsabilidades nas situações mais complexas:

*Quando tivemos as graças extraordinárias, de 1878 a 1883, senti-me afeiçoado, estava satisfeito, tinha-as pedido e havia em mim uma amálgama de sentimentos. Eu não sabia que era necessário ter muita ponderação e suspeição. A Madre Superiora era muito inclinada a aceitar tudo, e com a permissão da Providência, o piedoso padre Modesto, que nos orientava, nunca tinha sido introduzido nas regras da prudência relativas a este tipo de acontecimentos. D. Thibaudier queria refrear-nos, e nós pensámos que ele estivesse equivocado. Houve erros que era necessário expiar. A Igreja interveio. A prova foi uma graça.*⁹

Apesar das contradições que o Padre Dehon sofreu, não caiu no desânimo nem na soberba. Mantendo as devidas proporções, podemos dizer que a voz do Papa Francisco sintetiza etapas específicas vividas pelo Padre Dehon e por muitos que, ontem e hoje, aprendem com proveito, acolhendo as necessárias ajudas e orientações daqueles que não deixam de ser bons companheiros de caminho, nas quedas e nos desaires:

*Errar, errar, é coisa que acontece! Até que um dia chega uma carta da Congregação para a Doutrina (da Fé) a afirmar que tinha dito isto e aquilo... Não vos preocupeis. Expliquem o que deve ser explicado e sigam em frente.*¹⁰

2. Atende ao conselho do teu coração (Sir 37,13)

Segundo aspecto: olhar para dentro de si próprio. No texto do Livro de Ben Sirá que nos guia, o coração – a realidade mais íntima e original da pessoa – permanece no centro, entre o homem piedoso e a sequente referência ao Altíssimo. E é precisamente aí, entre os dois, que deve permanecer, habituando-se a crescer e a conviver com eles. Sem eles, o coração isola-se e perde-se; a cordialidade não acontece. Dehon preservou-a e aprendeu a escutar o coração desde a juventude: *A graça actuava fortemente no meu coração*¹¹. Foi nesse espaço misteriosa e interior que entrou em sintonia com a sua verdadeira vocação: *Nosso Senhor pede-me cada*

⁷ NHV 10/118.

⁸ NHV 12/140.

⁹ NQT 37/79.

¹⁰ CLAR, *Udienza con Papa Francesco, Roma* (06.06.2013).

¹¹ NHV 1/57.

vez mais confiança e abandono¹². É aí que alimenta o desejo de responder ao chamamento que o apaixona: *Tenho fome de vida interior, de paz, de união com Nosso Senhor*¹³; mas nem sempre foi claro qual o caminho a seguir: *Antes a vontade de Deus parecia manifestar-se milagrosamente em nós. Agora, temos de a procurar tacteando, interrogando-nos cada dia se não estaremos enganados.*¹⁴

Para dar uma resposta adequada saiu de si mesmo, sim, mas não como fuga precipitada, mas como paciente peregrino que descobre e segue exactamente os sinais do percurso. A sua sede, longe de levá-lo à deriva até a um intimismo narcisista, levou-o àquelas fontes onde ele foi capaz de orientar as preocupações sociais, pastorais e espirituais que estavam no seu coração. Uma realidade de rostos e de vozes profundas perguntava-lhe: *Em Saint-Quentin faltam, como meios de acção, um colégio, um patronato e um jornal católico*¹⁵. Assistido pela graça e por bons conselheiros, o Padre Dehon não traiçou o seu coração. Apesar das incompreensões e das adversidades, a sua tensão interior e a sua calorosa preocupação não foram defraudadas. Ele encontrou a chave: *Se transbordo de amor para com Deus e para com almas, a paz e a alegria reinarão no meu coração.*¹⁶

3. Em todas as coisas pede ao Altíssimo (Sir 37,15)

O terceiro aspecto coloca-nos perante uma das mais fortes convicções do Padre Dehon: *Toda vida apostólica deve ser longamente preparado com a oração e o estudo*¹⁷. Sentindo-se profundamente amado, procurou, em cada momento, corresponder ao amor de Deus. Este amor do Pai, contemplado várias vezes no mais íntimo do Filho, comprometeu-o com o Reino, levou-o ao encontro dos outros, impulsionou-o para a missão: *O Coração de Jesus sempre se recordou de nós, recordemo-nos sempre d'Ele, não tenhamos outro amor que não o seu. Nas nossas orações peçamos o seu Reino, o seu triunfo pelo amor, rezemos pelo nosso próximo, amemos as almas como Jesus as ama e coloquemo-nos na disposição de trabalhar e de sofrer por elas, na medida em que Jesus achar por bem.*¹⁸

A súplica de Dehon é a de um discípulo que reconhece, assombrado, a bondade do mestre: *Vinde à escola do meu coração, diz-nos, meditai nas disposições do meu coração e vereis que a humildade e a doçura são as características próprias. Imitai esta humildade e esta doçura e encontrareis o segredo da paz*¹⁹. Na medida em que implora, Dehon aprende e vai ainda mais além na pedagogia do coração que tanto ama: *Estende o seu império sobre as almas, não pela força, mas pela persuasão, pela fé e pela caridade*²⁰. A sua vida torna-se, assim, uma prolongada meditação deste amor: *Se eu quero obter os favores divinos, eis aqui o caminho:*

¹² NQT 4/114.

¹³ NQT 4/252.

¹⁴ NHV 14/186.

¹⁵ NHV 9/84.

¹⁶ ASC 5/226.

¹⁷ CAM 1/198.

¹⁸ CAM 1/142.

¹⁹ MSC 338.

²⁰ ASC 3/269.

*seguir fielmente Jesus, meditar em todos os seus mistérios, do início ao fim, deixar-se invadir pelos sentimentos do seu Sagrado Coração e reproduzir as suas virtudes*²¹.

Este é o nosso tempo. Temos de continuar a tarefa educativa do Padre Dehon ao serviço do Reino. Os homens e as mulheres de hoje, os jovens e as crianças de tantas proveniências e condições apelam à nossa criatividade e à nossa audácia. Não faltam desafios nem oportunidades. Ensinaresmos aquilo que aprendemos bem: deixar-se acompanhar, atenção ao coração, súplica ao Altíssimo. O próprio Padre Dehon recorda-nos que isso é um conteúdo indispensável: *Convém que os sacerdotes consagrados ao seu amor façam da educação da juventude a sua obra de predilecção. Ensinarão às crianças a arte tão simples de amar*²².

Juntos, demos vida ao estilo que o Padre Dehon nos transmitiu: ensinemos aqueles que não sabem e aconselhemos os que necessitam, procurando as pessoas piedosas, escutando os conselhos do nosso coração e invocando a acção do Altíssimo.

Que este itinerário seja percorrido por cada pessoa e entre também na nossa comunidade, para o Coração de Jesus se torna fonte de graça para todos aqueles com quem nos cruzamos no caminho.



Heiner Wilmer SCJ
P. Heiner Wilmer, SCJ

*Superior Geral
e seu Conselho*

²¹ ASC 2/232.

²² ASC 4/215.